



Fora a Nato!

INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

Mais uma vez, de 23 de Maio a 2 de Junho, o povo português terá a frota da NATO a rondar a sua costa e a abrigar-se nos seus portos. Mais uma vez as manobras deste pacto imperialista, comandadas pela batuta yankee, porão em perigo a nossa segurança e Independência Nacional, num claro propósito de intimidação à luta da classe operária e do nosso povo, de todos os verdadeiros patriotas, num apoio velado à escalada de todos os reaccionários e fascistas, autênticos lacaios da política imperialista norte-americana. Novamente assistimos ao abaixamento do governo, do MFA e de todos os partidos burgueses perante as pressões imperialistas e a um reafirmar da «fidelidade de Portugal perante os seus compromissos na NATO».

«Compromissos com a NATO». É esta a linguagem que todos os políticos burgueses têm usado nas suas declarações, é esta a linguagem que todos os patriotas vêem claramente como um sinal de que o governo burguês não é capaz nem está interessado em dar ao povo a verdadeira Independência Nacional. O governo, preso nas suas hesitações, vê-se abalroado por um lado pelo crescendo das provocações e sabotagens fascistas e pelo agravar da crise económica, por outro pela luta revolucionária do povo que não pára de exigir a solução dos seus legítimos anseios e vai conhecendo o real significado da demagogia burguesa, reformista e revisionista. Assim, teme enfrentar o imperialismo e entra em compromissos constantes com ele, particularmente teme sair da esfera de «protecção» da NATO.

É o vice-almirante Pinheiro de Azevedo, membro do Conselho da «Revolução», à sua partida para Bruxelas onde vai participar na reunião da Comissão Militar da NATO: «O nosso objectivo é cumprir a presença de Portugal numa organização a que voluntariamente aderimos, na linha que claramente define o programa do MFA, no que concerne a alianças externas. Estamos honestamente interessados em continuar na NATO e cumprir as obrigações a que estamos sujeitos». O povo português não foi consultado para aderir à NATO, nem pelo governo fascista nem pelo actual governo burguês que tenta apagar aos olhos do povo a natureza agressora da NATO e a natureza imperialista dos EUA. Pelo contrário o povo português vem-se pronunciando em grandes manifestações pelo abandono por Portugal de todos os pactos imperialistas e vão ganhando força as interrogações: — Porque não foram expropriadas as empresas de capital estrangeiro? Porque não se golpeia o imperialismo, porque se permite que ele continue a pôr a pata na nossa terra?

São os falsos socialistas do partido de Soares e os falsos comunistas do partido de Cunhal que tecem grandes considerações sobre «a nossa vocação atlântica e ocidental» e «sobre a não oportunidade destas medidas dentro do actual contexto do processo revolucionário», respectivamente. Os primeiros lançam-se nos braços do imperialismo americano e europeu. Os revisionistas sabem que não é conveniente que a penetração social-imperialista russa em Portugal seja «demasiado brusca». E com esta política de traição à luta pela Independência Nacional arrastam atrás de si e lançam uns contra os outros milhares de trabalhadores ainda enganados pelos seus rótulos de «amigos do povo».

Não admira que a burguesia, mesmo os sectores com mais contradições com o capital monopolista, prefira vender-se ao imperialismo com medo da Revolução Popular e da Ditadura do Proletariado. Foi e será sempre assim a sua política de classe quando acossada pelos ventos da Revolução.

Hoje em Portugal o povo luta pela sua emancipação, pelo derrube da burguesia e pela conquista da verdadeira Independência Nacional para a nossa pátria. Enquanto isto, o nosso país é palco das lutas entre as duas super-potências, os EUA e a URSS, pela hegemonia nesta zona da Europa de grande importância estratégica para os seus fins belicistas e expansionistas. É neste contexto, que a existência de bases militares estrangeiras em Portugal e a presença de forças militares da NATO ao largo da nossa costa é não só uma afronta aos desejos de Liberdade e de Independência do nosso povo, como se insere nas manobras de intimidação e de apoio à reacção fascista interna ao serviço dos planos de subversão dos norte-americanos.

DENUNCIEMOS a vergonhosa pactuação perante o imperialismo americano, que ferido profundamente com as derrotas no Vietnam e no Cambodja e com a luta de libertação nacional e contra o hegemonismo travada pelos povos do terceiro mundo, tenta desesperadamente salvar-se da crise, externa e interna em que se afunda dia-a-dia!

DENUNCIEMOS a imagem «pacífica» que todos os burgueses tentam impingir ao povo sobre o imperialismo americano, reduzindo-o praticamente a uma «meia dúzia» de agentes da CIA que actuam em Portugal. É ao fim e ao cabo a mesma imagem «pacífica» que os burgueses apresentam do fascismo, pois embora denunciando de vez em quando alguns nomes, só tratam de chamar o povo quando sentem o fogo a pegar na própria casa, e nessa altura cantam louvores à eficácia da vigilância popular!

DENUNCIEMOS os intuitos dos revisionistas, falsos comunistas, do P«C» que não atacam a NATO sob pretextos «tácticos», o que mais não é do que abrandar a vigilância popular anti-imperialista para melhor abrir as portas à penetração social-imperialista.

CAMARADAS ESTUDANTES! PATRIOTAS E ANTI-FASCISTAS!

Levantemos nós também, lado a lado com a classe operária e o nosso povo, a bandeira da luta pela Independência Nacional, parte integrante da luta pela Revolução Popular e pela instauração da Ditadura do Proletariado e da Democracia Popular, único regime político que poderá definitiva e completamente assegurar-lá ao nosso povo.

Unamo-nos à luta contra o fascismo, esmaguemos numa poderosa ofensiva a escumalha fascista que cada dia se prepara melhor para tentar afogar no sangue popular as conquistas alcançadas pelo nosso povo.

Às palavras de ordem dos comunistas marxistas-leninistas contra as manobras da NATO desencadeemos uma grande ofensiva anti-imperialista, reforçemos os nossos laços de solidariedade à luta da classe operária, classe de vanguarda na luta pela Independência Nacional e pela Democracia Popular?

FORA A NATO, FORA A CIA, INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

NEM IMPERIALISMO, NEM SOCIAL-IMPERIALISMO!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-POPULAR!

PELO SOCIALISMO! PELO COMUNISMO!

Portugal, 26 de Maio de 1975.

**UNIÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL
COMUNISTA MARXISTA-LENINISTA (UJECML)
(Destacamento Estudantil da OCMLP)**